

ESTATAL EM XEQUE

Graça Foster: “Eu não posso falar”



ANTÔNIO CRUZ/ABR

Graça silenciou sobre fala de Paulo Roberto Costa, que afirmou que a Petrobras fez “conta de padeiro” sobre investimentos para refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco

Presidente da Petrobras não quis comentar declarações de ex-diretor da estatal

RIO

A presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, disse ontem que não poderia falar sobre as declarações feitas pelo ex-diretor Paulo Roberto Costa no fim de semana em entrevista à Folha de São Paulo, na qual afirmou que as estimativas de investimentos para a re-

finaria Abreu e Lima, em Pernambuco, foram feitas com “contas de padaria”.

Graça foi questionada pela imprensa ao sair da sede da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio, e disse: “Não é que eu não queira (falar), eu não posso falar”, afirmou Graça.

Já o ex-diretor de Gás e Energia da Petrobras Ildo Sauer afirmou que as declarações “causam perplexidade”. Para ele, não há justificativa para que o or-

çamento da refinaria Abreu e Lima chegue a US\$ 18,5 bilhões, como prevê a Petrobras. Sauer diz que o investimento não deveria ter passado de US\$ 7 bilhões a US\$ 8 bilhões. Inicialmente o projeto estava em US\$ 2,5 bilhões.

Sauer estava à frente da diretoria de Gás e Energia em 2005, quando foi anunciada a decisão de se fazer Abreu e Lima. Na época, diz, estava claro que o país precisaria de

uma nova refinaria. Sauer deixou a Petrobras em 2007, após ter rompido com o PT. Hoje, é professor da USP.

O minoritário da Petrobras Romano Allegro também ficou surpreso com as declarações de Costa. Ele move uma ação contra a estatal para anular a assembleia de acionistas que aprovou a incorporação de Abreu e Lima à holding Petrobras, no fim do ano passado. Para ele, essa é

uma manobra para “esconder” os números da refinaria:

“Ele (Paulo Roberto) é o principal responsável (pela refinaria). Não tem credibilidade para dar esse tipo de declaração. De que serve um depoimento de uma pessoa que tentou destruir provas contra si, como mostrou a Operação Lava-Jato?”, afirmou.

CONVOCADO

O relator da CPI Mista

da Petrobras, deputado Marco Maia (PT), afirmou que Paulo Roberto da Costa será um dos primeiros a ser convocados para depor e dar explicações sobre sua atuação na empresa. Representante do PT, Maia disse que será “lamentável” se a declaração de Costa for verdadeira.

Maia também pretende convocar o doleiro Alberto Youssef e o também outro ex-diretor da estatal, Nestor Cerveró. (AG)